

NADA DE “PASSA-MOLEQUE”...

***Roberto Rodrigues**

O Centro Internacional para o Comércio e o Desenvolvimento Sustentável (ICTSD) é uma organização independente e sem fins lucrativos, fundada em 1996 e localizada em Genebra-Suíça. É credenciada pela ONU e tem status consultivo na ECOSOC (Conselho Econômico e Social das Nações Unidas) e de observador na UNCTAD, na UNIDO, na CODEX Alimentarius, no IPCC e na OMS. Desde sua criação, o Centro tem autorização para participar de todas as conferências ministeriais da Organização Mundial de Comércio.

Este Centro e o IPC (Conselho Internacional de Alimento e Políticas Agrícolas) estudaram os desafios do comércio agrícola e de alimentos no século XXI e suas implicações com a sustentabilidade, buscando o estabelecimento de regras de comércio internacional compatíveis com a realidade contemporânea.

Um dos pontos analisados foi a paulatina perda de protagonismo da OMC – e da Rodada de Doha - na formulação de regras de comércio agrícola, e sua crescente substituição pelos chamados RTA's (os acordos regionais de comércio). O avanço destes acordos é impressionante: em 1995 foram informados 123 RTA's à OMC. Em janeiro deste ano já havia 546! Isso realmente poderá mudar os atuais padrões de comércio. O estudo aponta para um fato notável: 40% do comércio mundial agrícola e de alimentos já está ocorrendo no âmbito das RTA's, onde as concessões tarifárias podem ser extremamente significativas.

E não só isso: as RTA's, operando com disposições além das acordadas pelos países membros da OMC, mudam as regras referentes a patentes, medidas sanitárias e fitossanitárias, denominações de origem, quotas, picos tarifárias, bem estar animal, entre outros, e isso exige forte posicionamento da OMC quanto ao assunto. Se a Rodada de Doha não avança devido ao desinteresse dos países mais ricos, não é possível que as RTA's representem um “passa-moleque” às regras mundiais. E não são apenas acordos bilaterais entre países que estão surgindo. Aí está a Parceria Trans-Pacífico, mexendo com países da América Latina, e até a iniciada RTA entre Estados Unidos e União Europeia, com impactos no comércio agrícola brasileiro.

Este acordo atenderá um mercado de mais de 800 milhões de pessoas e será a maior zona de livre comércio do mundo. Na realidade, eles já são grandes parceiros comerciais: um terço das importações e exportações do globo estão aí inseridas. Ora, com redução dos impostos de importação, os preços dos produtos tenderão a cair, ajudando tanto um como outro a sair mais rapidamente do resto da crise nascida em 2008.

Brasil e Estados Unidos disputam o mercado europeu no campo do agronegócio, de modo que a redução das tarifas para os americanos pode nos tirar espaço, notadamente em soja e derivados, carnes em geral, suco de laranja e até milho. No ano passado, 23% das exportações do agronegócio brasileiro foram para a União Europeia. Soja, café, produtos florestais e carnes representaram mais de 70% das nossas exportações para o bloco. Já para os Estados Unidos, com 7,3% do mercado externo do nosso agro, as principais exportações foram produtos florestais, açúcar, café e carnes, e vamos competir com a UE em açúcar e carnes, sem falar no café torrado e moído.

Enquanto isso, o Brasil boicotou a ALCA, Área de Livre Comércio das Américas, e vem - como Mercosul - há mais de 8 anos tentando um Acordo de Livre Comércio com a União Europeia. Aliás, já se questiona se o Brasil não deveria negociar um acordo com a UE à margem do Mercosul, dadas as dificuldades de entendimento neste bloco.

Seja como for, as regras nas ART's precisam ser transparentes, sem criar novas barreiras não tarifárias que afetariam ainda mais o livre mercado, como pode acontecer com temas como mudança climática, agroenergia ou meio ambiente.

O novo Diretor Geral da OMC terá bastante trabalho pela frente para compatibilizar estas questões. E nossas entidades de classe precisam estar muito ligadas a tudo isso que vem vindo.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV e Embaixador da FAO para o Ano Internacional do Cooperativismo**